

Medalha commemorativa do 4.º centenario do descobrimento do Brasil

(Nota a-O Arch. Port., v, 120)

A proposito d'esta medalha, mandada cunhar pelo Sr. Julio Meili, disse eu n-O Arch. Port., v, 121, que os exemplares d'ella eram uns de prata e outros de bronze. Devo accrescentar o seguinte. Dos exemplares de bronze são uns prateados e outros não. Ha alem d'isso um unico exemplar de ouro, do módulo dos outros, o qual o Sr. Julio Meili offereceu a sua esposa, Frau Nina Meili; vi este bello exemplar em Zürich em 1900, em casa do Sr. Meili. O mesmo Sr. mandou ainda fazer, de bronze normal e de bronze prateado, outros exemplares com o diametro de 0^m,89, para ficarem em quadro, os quaes porém tem, cada um d'elles, só uma das faces gravada, respectivamente anverso ou reverso, por isso que a face opposta está occulta.

J. L. DE V.

Catalogo do Museu Archeologico de Elvas

Este Museu foi fundado em 1880, por iniciativa e dedicação do Ex.^{mo} Sr. Commendador Eusebio David Nunes da Silva, dignissimo Presidente da Camara Municipal de Elvas, que na sessão municipal de 22 de Junho d'aquelle anno apresentou a seguinte proposta, que foi unanimemente approvada: «Proponho que se estabeleça junto á Bibliotheca Municipal d'esta cidade uma secção de archeologia e numismatica, em que se reunam alguns objectos e moedas, que desde já se possam obter de particulares, e outros que de futuro forem achados, evitando-se com esta providencia a perda de muitas antiguidades, que o acaso tem poupado ao vandalismo de tantos seculos».

Desde então, o Museu tem sido augmentado. No presente catalogo vão indicados os objectos que o constituem actualmente, e que pertencem a duas epocas: prehistorica e historica.

O catalogo divide-se tambem em duas partes, correspondentes a estas secções.

I.—EPOCA PREHISTORICA

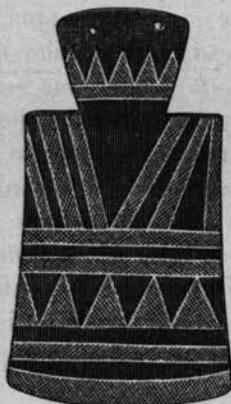
1. Fragmento de faca de silex.

Mede 0^m,05 de comprimento.

Encontrado numa anta situada na propriedade denominada *Acenha de la Borrega*, provincia de Caceres (Hespanha).

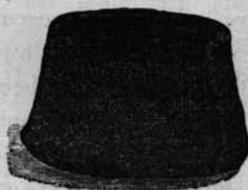
Comprado pela Camara Municipal em 3 de dezembro de 1895.

2. Fragmento de faca de pedra polida.
Mede 0^m,05 de comprimento.
Encontrado numa anta situada na *Herdade de la Mayorca*, provincia de Caceres (Hespanha).
Comprado pela Camara Municipal em 3 de dezembro de 1895.
3. Machado neolithico.
Mede 0^m,14 × 0^m,155.
Encontrado, avulsamente, em 1888, nos arredores de Elvas.
Offerecido ao Museu pelo Sr. Antonio José Torres de Carvalho.
4. Instrumento de pedra polida, que parece ter servido de triturador.
Mede 0^m,09 × 0^m,18.
Encontrado na herdade da Fonte Branca, freguesia de S. Pedro, do concelho de Elvas, em 1900.
Offerecido ao Museu pelo Sr. Luis Lucio Lopes do Couto.
5. Placa de schisto, de faces planas, com dois orificios de suspensão e ornamentada numa das faces.



- Mede no comprimento 0^m,20 e na largura 0^m,10.
Encontrada numa anta que existe na propriedade denominada *Acenha de la Borrega*, provincia de Caceres (Hespanha).
Comprada pela Camara Municipal em 3 de dezembro de 1895.
Cfr. *O Archeologo Português*, II, 3-5.

6. Vaso de barro grosseiro, sem ornamentações, a não ser uma mamilla, e com indícios de haver tido outra a distancia de 2 centímetros d'aquella. Apresenta evidentes vestígios de haver sido exposto ao fogo.



Mede 0^m,06 de altura e 0^m,32 de diametro.

Encontrado numa anta em Porto da Espada.

Comprado pela Camara Municipal em 3 de dezembro de 1895.

7-9. Tres verticillos ou cossoiros de barro. Dois d'elles encontrados na *Herdade de la Mayorca*, provincia de Caceres (Hespanha), e o terceiro nos arredores de Campo Maior, em propriedade de Manoel Marrafa.

Comprados pela Camara Municipal em 3 de dezembro de 1895.

10. Varios fragmentos de ossos humanos.

Encontrados na exploração a que se procedeu, em setembro de 1881, numa pequena anta (*arquinha*) situada na courella das Covetas, freguesia de Nossa Senhora da Ajuda, concelho de Elvas, exploração que foi dirigida pelo distincto archeologo francês o Sr. Émile Cartailhac.

Offerecidos ao Museu por Antonio Thomás Pires.

11. Cinco pequenos objectos de pedra em fórmula de contas, e um d'elles com a fórmula de um grão de bico.

Encontrados numa anta situada na propriedade denominada *Accanha de la Borrega*, provincia de Caceres (Hespanha).

Comprados pela Camara Municipal em 3 de dezembro de 1895.

12-15. Quatro fragmentos de ceramica antiga, com alguns vestígios de industria prehistorica.

Encontrados numa anta situada na propriedade denominada *Accanha de la Borrega*, provincia de Caceres (Hespanha).

Comprados pela Camara Municipal em 3 de dezembro de 1895.

II—EPOCA HISTORICA

a) *Objectos romanos:*

16. Medalhão de marmore, que representa em meio relevo uma criança, alada, que repousa sobre uma pelle de leão, em que a parte da carranca se descobre por cima da cabeça da criança. A posição da figura é a de quem dorme, ou a de quem é dominado por profunda melancolia; tem a tiracollo uma fitinha que lhe prende o carcaz, e numa das mãos um facho acceso e duas como capsulas de dormideiras.

Mede 0,^m78 de comprimento e 0^m,45 de largura.

A gravura do medalhão vem em o n.º 118 da revista do Sr. Caetano Alberto *O Occidente*, e no tomo III da *Revista Archeologica* de Borges de Figueiredo, pag. 161.

Encontrado quando, reduzindo-se ao estado actual as fortificações da praça de Elvas, se escavou a parte do fosso comprehendida entre a igreja de S. João de Deus e o revelim da porta falsa da Cisterna, numa das faces do qual revelim foi collocado, e em 1884 d'ali removido para este Museu com auctorização do governo militar da Praça e a solicitação da Camara Municipal. Ao effectuar-se a deslocação, o monumento foi partido ao meio pelo pouco cuidado dos operarios.

17. Sarcophago de marmore branco, e duas columnas, tambem de marmore, sobre que estava assente o mesmo sarcophago.

Encontrado por virtude de excavações mandadas fazer pelo Sr. Joaquim Dias Barroso na herdade denominada do Botafogo, freguesia de S. Pedro, do concelho de Elvas.

O sarcophago mede 1,^m95 de comprimento 0^m,40 de altura e 0^m,63 de largura.

Offerecido ao Museu pelo referido Sr. Dias Barroso.

18. Ara de marmore branco com inscripção latina referente a *Marco Clodio Juliano*. Tem na face lateral esquerda um *praefericulum* e na direita uma pátera.

Mede 1^m,22 de altura 0^m,55 de largura e 0^m,25 de espessura.

Encontrada na herdade de Alemtisca de Caia, freguesia de Santa Eulalia, do concelho de Elvas.

Indicada pelo fallecido prior de Santa Eulalia, Joaquim José Antunes Namorado, e recolhida no Museu em 1880.

A inscrição vem no *Corp. Inscr. Lat., Supplemento*, pag. 809, e no tomo I da *Revista Archeologica* de Borges de Figueiredo.

19. Cippo votivo, de pedra broeira, com alguns ornatos e com a seguinte inscrição :



Mede 0,^m63 de altura, 0,^m32 na sua maxima largura e 0,^m14 de espessura.

Encontrado na herdade de Revelhos, freguesia de São Bartholomeu, do concelho de Arronches.

Offerecido em 1882 ao Museu pelo Sr. Commendador Francisco da Silva Lobão Rasquilha.

Trata d'este cippo *O Archeologo Português*, em artigo firmado pelo director da mesma revista, Sr. Dr. Leite de Vasconcellos.

20. Cippo funerario, de pedra calcarea, com inscrição latina bastante apagada e referente a *Scriboniae* ou *Scribonie*.

Tem na face lateral esquerda um *praefericulum* e na direita uma pátera.

Mede 0^m,47 de altura, 0^m,27 na sua maxima largura e 0,^m14 de espessura.

Encontrado pelo Sr. Antonio José Torres de Carvalho, em 1897, no topo de duas sepulturas de lages brutas, á profundidade de meio metro, no sitio de Papúlos, por occasião da reconstrucção da estrada municipal que da estrada real do Campo Maior conduz á Ponte das Hortas, suburbios de Elvas, e pelo mesmo senhor offerecido ao Museu.

Eis as letras que se podem descobrir da inscripção:



21. Lápide sepulcral, de mármore branco, com inscripção latina e com moldura.

Mede 0^m,58 de altura e 0^m,90 de largura.

Estava embebida numa parede do Monte da Herdade da Escrivã, vulgo «do Falcato», freguesia de Santo Ildefonso, do concelho de Elvas.

Offerecida ao Museu pelo Sr. João Joaquim Bagulho.

A inscripção refere-se a *Cominia Avita*, e vem no *Corp. Inscr. Lat.*, II *Supplemento*, pag. 809, e no tomo I da *Revista Archeologica* de Borges de Figueiredo.

22. Lápide sepulcral, de mármore branco (mas partida em quatro partes), com inscripção latina.

Mede 0^m,51 de altura e 0^m,68 de largura.

A lápide foi inculcada pelo Sr. Victorino de Sant'Anna Pereira de Almada.

Offerecida pelo fallecido major João Antonio de Sousa Nobre, e recolhida no Museu em junho de 1880.

A lápide estava cobrindo um cano no quintal do predio n.º 11 da rua de S. Lourenço, da cidade de Elvas.

A inscripção refere-se a Caio Julio Gallo e vem no *Corp. Inscr. Lat.*, II *Supplemento*, pag. 809, e no tomo I da *Revista Archeologica* de Borges de Figueiredo.

23. Lápide sepulcral, de mármore branco, com inscripção latina. Mede 0^m,41 de altura e 0^m,65 de largura.

Encontrada ao proceder-se á demolição da antiga casa sobre cujas ruínas se edificou o predio n.º 24 da rua de Olivença, da cidade de Elvas.

A lápide foi inculcada pelo Sr. Francisco Raphael da Paz Furtado.

Offerecida pelo Sr. Dr. Antonio Fausto Namorado, e recolhida no Museu em 26 de outubro de 1880.

A inscripção (muito obliterada) refere-se a Marcia Tusca, e vem no *Corp. Inscr. Lat.*, II *Supplemento*, pag. 809.

24. Lápide sepulcral, de mármore branco, com inscripção latina e com moldura.

Mede 0^m,45 de altura e 0^m,56 de largura.

Descoberta na herdade de Reguengos de Caia, concelho de Arronches.

Offerecida, em 1897, ao museu pelo Sr. José da Silva Lobão Tello.

Eis a inscripção:

BLAESIDIENA
GN F MARCELLA
ANN XX · H · S · E · S · T · T · L ·
GN BLAESIDIENVS
MARCELLVS · ET VALERIA
...T · TERTVLLA · ET PIAE ET ·
SIBI V FC ·

25. Lápide funeraria, de mármore (falhada na sua metade superior), com inscripção latina muito obliterada.

Mede 0^m,40 de comprimento maximo no estado actual, e 0^m,36 de largura.

Indicada á Camara Municipal pelo viajante inglês, Sr. Eduardo Spencer Dodgson, que a descobriu em Villa Boim, concelho de Elvas.

Recolhida em 1897, e offerecida ao museu pelo Sr. Francisco Marques da Silveira Pinto.

A inscripção, tal como se pode ler, vem publicada no *Archeologo Português*, vol. III, 121.

26. Fragmento de uma campã romana (de marmore branco) em que se distinguem as seguintes letras de inscripção:

LAEL
 .F . AN
 ..ST¹

Offerecido pelo Sr. Victorino de Almada, e encontrada, em 1880, pelo Sr. Januario Antonio Pires, no entulho proveniente da demolição de um forno, no Pomar de El-Rei, da herdade da Torre do Cabedal, concelho de Villa Viçosa.

27. Fragmento de marmore branco, de monumento, com moldura, parecendo haver tido inscripção, mas de todo apagada pela acção do tempo.

Encontrada nos suburbios de Elvas.

28. Lapide sepulcral (mutilada) de pedra broeira, com inscripção latina.

Mede no estado actual 0^m,25 de altura e 0^m,40 de largura.

Encontrada na herdade de Almeida, freguesia de Santa Eulalia, do concelho de Elvas.

Offerecida ao museu, em 1887, pelo Sr. Commendador Francisco da Silva Lobão Rasquilha.

Eis as letras que se podem descobrir na muito apagada inscripção:

M · L · M . . .
 V · M I . L X X
 . . . E V
 M A

29. Lapide sepulcral, de lousa, com inscripção latina.

Mede 1^m,07 de altura, 0^m,67 na sua maxima largura, 0^m,10 de espessura.

Encontrada, á superficie do terreno, no sitio de S. Pedro, proximo de Cabeço de Vide, pelo Sr. Francisco Cartas Nogueira, e pelo mesmo senhor offerecida ao Museu.

¹ Isto é: *Lael*_{ia}^{ius} *f*(*il*)_{ia}^{ius}, *an*(*norum*) *s*(*it*) *t*(*ibi*).

Eis a inscripção (já publicada no *Corp. Inscr. Lat.*, II, 169, onde porém se lê MELONIS):

SICAE
MELONIS · F.
H · S · E.

30. Pedra que tem lavrada uma roseta circular de 0^m,335 de diametro, de cujo meio partem quatro folhas vasadas.

Encontrada em 1881, numa excavação a que se procedeu na fazenda denominada «Pomarinho da Torre das Arcas», freguesia de S. Lourenço do concelho de Elvas.

Offerecida ao Museu pelo Sr. Victorino de Sant'Anna Pereira de Almada.

31. Um pequeno remate de cornija, de marmore branco, em fôrma de pinha.

Encontrado por Antonio Thomás Pires, em 1897, proximo da propriedade denominada «Quinta das Longas», freguesia de Nossa Senhora da Purificação da Ventosa, concelho de Elvas.

32. Fragmento de pedra trabalhada, com ornamentações tiradas do reino vegetal.

Da mesma procedencia que o objecto anterior.

33-34. Dois fragmentos de pedra trabalhada, com ornamentação em forma de laçaria.

Encontrados na horta de Villa Cova, freguesia de Santa Eulalia, do concelho de Elvas, e offerecidos ao museu, em 1897, pelo Sr. Comendador Francisco da Silva Lobão Rasquilha.

35. *Vasinho* de barro cinzento.



Mede na altura 0^m,10 e no bojo 0^m,28.

Encontrado pelo Sr. Attilano Antonio da Silva Rijo no antigo leito da ribeira de Caia, defronte do monte da Amoreirinha, freguesia

de Nossa Senhora da Encarnação de Caia, concelho de Elvas, e pelo mesmo senhor offerecido ao Museu em 1880.

36. *Vaso* de barro vermelho.



Mede na altura 0^m,12 e no bojo 0^m,28.

Encontrado pelo Sr. Antonio José Torres de Carvalho (em 1897) junto de duas sepulturas de lages brutas, no sitio de Papúlos, freguesia de S. Pedro, do concelho de Elvas, por ocasião da reconstrucção da estrada municipal que liga a estrada real de Campo Maior com a ponte das Hortas.

Offerecido ao Museu pelo mesmo senhor.

37. *Vaso* de bojo estreito, gargalo comprido e com vestigios de haver tido asa. É de barro de côr vermelha e muito desmaiada.



Mede 0^m,19 de altura e 0^m,23 no bojo.

Encontrado em 1897, no topo superior de duas sepulturas de tijolos unidas, servindo a parede ou tijolos do meio de divisão de ambas; sepulturas descobertas por ocasião de se proceder á sorriba de uns terrenos da horta denominada da «Torre das Arcas» (freguesia de S. Lourenço do concelho de Elvas) para a plantaçção de laranjeiras.

Comprado pela Camara ao Sr. Antonio Alves dos Santos.

38. *Vaso* de bojo largo, de alabastro.
Magnifico exemplar.



Mede 0^m,17 de altura e 0^m,31 no bojo.
Ignora-se a sua procedencia.

39. *Vaso* de barro alvadio, de bojo largo.



Mede 0^m,14 de altura e 0^m,35 no bojo.

Encontrado por occasião da exploração a que, em 1898, procedeu o Sr. Antonio José Torres de Carvalho, na herdade dos Queimados, concelho de Villa Viçosa, e pelo mesmo senhor offerecido ao Museu.

O vaso foi encontrado dentro de uma sepultura feita de *tegulae*.

40. *Pátera* de fino barro encarnado.



Mede 0^m,13 de diametro.

Encontrada pelo Sr. Attilano Antonio da Silva Rijo num sulco deixado no terreno pela corrente da ribeira de Caia (entre a quinta do Sardinha e as Casas Novas, freguesia de S. Braz), e pelo mesmo Sr. Silva Rijo offerecida ao Museu.

41-42. Lucerna romana, de barro alvadio (partida em dois pedaços), tendo no disco um busto em relevo.

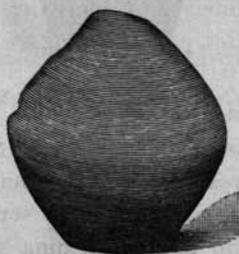


Mede 0^m,11 de comprimento e 0^m,08 de diametro.

Encontrada pelo Sr. Antonio José Torres de Carvalho, no sitio de Papúlos, suburbios de Elvas, dentro de uma sepultura feita de tijolos romanos, e offerecida pelo mesmo senhor ao Museu.

Alguns ossos e dentes (molares) humanos encontrados na mesma sepultura.

43. Vaso de barro alvadio, bojudo, de gargalo estreito, e com indícios do uso da roda de oleiro, partido num dos lados, mas conservando-se quatro dos fragmentos.



Mede 0^m,17 na altura e 0^m,44 no bojo.

Encontrado por ocasião da exploração de uma sepultura romana em a herdade de *La Mayorca*, provincia de Caceres (Hespanha).

Comprado pela Camara Municipal em 3 de dezembro de 1895.

44-45. Dois fragmentos, um de vaso de barro e outro de ladrilho, romanos.

Encontrados numa sepultura cineraria, de alvenaria ordinaria e muito endurecida, descoberta na herdade de Villa Cova, freguesia de Santa Eulalia, do concelho de Elvas. A sepultura foi explorada até á profundidade de 2 metros e meio, nada se encontrando, alem dos dois fragmentos apontados, e cinza.

Comprados pela Camara Municipal em 3 de dezembro de 1895.

46. Dois pequenos pedaços de bordo de um vaso de barro vermelho.

Encontrados a 5 kilometros da villa de Arronches, na herdade do Valle de Monturos.

Comprados pela Camara Municipal em 3 de dezembro de 1895.

47. Cinco fragmentos de uma amphora, de barro vermelho. Os principaes fragmentos são os da tampa ou opereculo, e o do fundo. O fragmento do fundo está perfeitamente conservado, e é igual ao fragmento n.º 19 da figura 2.ª do n.º 6 do vol. I d-*O Archeologo Português*. A amphora appareceu, por virtude de exploração, na herdade de Valle de Monturos, a 5 kilometros de distancia da villa de Arronches, no sitio denominado *Covas Mouriscas e Pedras Molaes*, e continha limalha de ferro. A cavidade em que se encontrou a amphora estava coberta por uma pedra e com uma sigla.

Comprado pela Camara Municipal em 3 de dezembro de 1895.

48-52. Cinco fragmentos de ceramica antiga, com alguns vestigios de industria romana.

Encontrados numa anta situada na propriedade denominada *Accnha de la Borrega*, provincia de Caceres (Hespanha).

Comprados pela Camara Municipal em 3 de dezembro de 1895.

53. Panella de barro grosseiro, de cor vermelha, partida na parte superior, com vestigios de haver tido asa, e com indicios do uso da roda do oleiro.



Mede no estado actual 0^m,13 na altura e 0^m,34 no bojo.

Encontrada numa sepultura romana, de alvenaria ordinaria, em a herdade de Alfarofia, freguesia de S. Pedro, do concelho de Elvas.

Na sepultura, que estava coberta por tres pedras, e sem inscripção funeraria, não havia mais do que a panella e terra.

Comprada pela Camara Municipal em 3 de dezembro de 1895.

54. *Pondus* de barro vermelho.

Encontrado nas circumvizinhanças da villa de Campo Maior.

Comprado pela Camara Municipal em 3 de dezembro de 1895.

55. Alguns fragmentos de uma lucerna romana, de barro cinzento.

Encontrados, numa sepultura de *tegulae*, em a herdade de *La Mayorca*, provincia de Caceres (Hespanha).

Comprados pela Camara Municipal em 28 de dezembro de 1897.

56. Quatro tijolos romanos em fôrma de quadrante de circulo.

Encontrados, em 1889, um pouco alem da quinta de D. Clara (suburbios de Elvas), quando se rompia a estrada municipal que liga a de Juromenha com a da Ajuda.

Offerecidos pelo Sr. Antonio José Torres de Carvalho.

57-60. Fragmento de uma *tegula*.

Fragmento de um tijolo romano.

Um quadrado de marmore, para pavimento.

Outro quadrado de ardosia, para pavimento.

Encontrados, em 1897, por Antonio Thomás Pires, numa excavação junto da propriedade denominada Quinta das Longas, freguesia de Nossa Senhora da Purificação da Ventosa, do concelho de Elvas, e pelo mesmo offerecidos ao Museu.

61-63. Tres grandes *tegulae* e varios fragmentos de outras.

Encontradas pelo fiel geral do municipio elvense, Sr. João Joaquim da Silva Carvalho, numas excavações a que se procedeu na herdade da Serra do Bispo e sitio denominado Trinta Alferes, freguesia de São Lourenço, do concelho de Elvas.

64. *Vaso* quadrangular de vidro esverdeado.

Encontrado numas excavações feitas no cerrado dos Fangueiros, freguesia de S. Brás de Varche, do concelho de Elvas.



Mede na altura 0^m,17 e de lado 0^m,09.

Offerecido ao Museu pelo Sr. Attilano Antonio da Silva Rijo.

65. Fragmento (o gargalo) de um *vaso* de vidro esverdeado.

O *vaso* foi encontrado inteiro numa sepultura romana, em a herdade dos Mosteiros, concelho de Arronches. A pedra da sepultura não tinha inscripção. Dentro da sepultura foi tambem encontrada uma grande porção de cinza negra.

Comprado pela Camara Municipal em 3 de dezembro de 1895.

66. Fibula de bronze.

Encontrada pelo Sr. Attilano Antonio da Silva Rijo, junto á horta que foi do Mexia, a pouca distancia do cerrado dos Fangueiros, freguesia de S. Braz de Varche do concelho de Elvas, quando se abriu a estrada real n.º 21 de Evora a Oguella; e pelo mesmo senhor offercida ao Museu.

67-71. Dois *anuli* ou *inaures* de cobre ou bronze.

Dez dentes humanos.

Um prego de ferro.

Alguns ossos humanos (quasi todos do craneo).

Encontrados (em 1887) pelo Sr. Antonio José Torres de Carvalho, uns junto, outros dentro de duas sepulturas de lages brutas, descobertas no sitio de Papúlos e proximo da estrada real de Elvas a Campo Maior; e pelo mesmo senhor offercidos ao Museu.

72. Fragmento de canalização romana (de chumbo) para aguas.

Encontrado pelo Sr. Antonio José Torres de Carvalho nas proximidades da propriedade denominada «Quinta das Longas», freguesia de Nossa Senhora da Purificação da Ventosa, do concelho de Elvas, e pelo mesmo senhor offercido ao Museu.

73. Pequenos fragmentos de mosaico calcareo, de duas cores.

Descobertos, em 1896, por diligencia do Sr. Antonio José Torres de Carvalho, nas proximidades da Quinta das Longas, freguesia de Nossa Senhora da Purificação da Ventosa, do concelho de Elvas, e pelo mesmo senhor offercidos ao Museu.

74. Fragmento de mosaico calcareo, de duas cores.

Encontrados na herdade da Faleira, freguesia de S. Bartholomeu, do concelho de Arronches.

Offercidos ao Museu pelo Sr. Commendador Francisco da Silva Lobão Rasquilha.

75. Fragmento de mosaico calcareo, a duas côres e com figuras geometricas.

Encontrado nas proximidades da propriedade denominada Quinta das Longas, freguesia de Nossa Senhora da Purificação da Ventosa, do concelho de Elvas, e por effeito da excavação a que se procedeu. Offerecido ao museu pelo Sr. José Joaquim da Silva.

76. Fragmento de um osso humano petrificado.
Ignora-se a procedencia.

b) *Objectos portuguezes:*

77. Campa de cavalleiro, com sua cabeceira, tendo nesta insculpada, tanto no anverso como no reverso, uma cruz latina das denominadas de Malta.

Mede no comprimento 1^m,39, na largura 0^m,69 e na espessura 0^m,11.

Contém a campa um escudo esquartelado, tendo no primeiro quartel um leão rompente, no segundo uma cruz floreteada, e o mesmo nos quartéis contrarios; lança com flamula encostada á aresta direita do escudo, e suspensorio preso aos cantos superiores. É o mais antigo brasão de pedra que existe no Museu, e julga-se referir-se a um dos cavalleiros que succumbiram ou na conquista de Elvas ou nos primeiros tempos de existencia do concelho de Elvas, em qualquer dos casos, do seculo XIII.

Foi descoberta, em 1887, pelo Sr. Victorino Sant'Anna Pereira de Almada, nas proximidades da antiga igreja dos Martyres (actual de S. Domingos de Elvas) na casa que foi botica dos frades de S. Domingos, — e quando se realizaram os trabalhos de adaptação d'esta casa a sala dos officiaes do corpo de artilharia, ao escavar-se o solo, a cinco ou seis passos da porta que dá para o jardim.

Medição da cruz com o espigão: — altura 0^m,50, largura 0^m,45. — Medição do disco em que está a cruz: — altura 0^m,34, largura 0^m,45.

78-81. Quatro pedras que serviram de cabeceiras sepulcraes, apresentando cada uma d'ellas inseculpada, em baixo relevo, num disco, uma cruz latina.

Tres d'estas pedras com espigão, e uma sem elle.

Recolhidas tres d'ellas na cidade de Elvas (em 1880) e a quarta na villa de Cabeço de Vide (em 1890). As de Elvas foram encontradas, respectivamente, na Praça do Principe D. Carlos, no Largo do Salvador e junto á horta que foi cerca do extincto convento dos frades de S. Domingos; e a de Cabeço de Vide na Rua dos Ferreirinhos.

Inculcadas as de Elvas, pelo Sr. Victorino de Sant'Anna Pereira de Almada — sendo a primeira offerecida pelo fallecido Conselheiro Dr. José Liberato Sanches de Sousa Miranda, pois estava defendendo o cunhal do predio nobre do mesmo Sr. na Praça do Principe D. Carlos.

A de Cabeço de Vide foi offerecida pelo Sr. Francisco Cartas Nogueira.

82. Pedra em que está insculpido o signo saimão (polygono estrellado).

A pedra servia de verga do portal da casa n.º 7 da Rua de S. João, em Elvas.

Inculcada por Antonio Thomás Pires e offerecida pelo Sr. Joaquim Antonio Rijo.

83. Duas peças (marmore) do *pelourinho*, ou *picota*, da cidade de Elvas: o capitel e parte do fuste da columna. E quatro braços de ferro, que saiam do ponto superior da mesma columna. O fuste estava separado em dois corpos, e o corpo que falta no museu foi aproveitado para o repucho da piscina de uma das quintas dos arredores de Elvas, muito antes de se tratar da criação d'este museu archeologico.

O pelourinho foi apeado da praça principal da cidade em 2 de outubro de 1872, em resultado de resolução tomada pela maioria da vereação.

O comprimento de toda a columna era de 6 metros exactos, e pelos seus labores parece trabalho do século xv.

Depositadas pela Camara Municipal.

84-90. Sete grandes pelouros de pedra.

Encontrados em Elvas, num antigo armazem, pelo fiel geral do município elvense, Sr. João Joaquim da Silva Carvalho.

Acêrca d'estes pelouros escreve o conego Dr. Ayres Varella no capitulo xvi do seu *Theatro historico das antiguidades de Elvas*, o seguinte:

«El-Rei D. Affonso 4.º, chamado o Bravo, mandou fazer em Elvas um almazém aonde se recolheram quantidade d'armas e trabucos, que naquelle tempo se usavam; e porque ficava arrimado ao muro da parte de fóra, abriram uma porta, de todo o vão da torre em que estava o relógio. Neste almazém se conservaram até o presente (1654) pelouros de pedra de 2 e mais quintaes (117,5 kilog.); alguns ser-

veim agora de ornato e remates do forte de Santa Luzia. Estes pelouros lançavam com umas fundas dentro nas povoações, e quanto de mais alto caíam, tanto mais damno causavam».

Depositados pela Camara Municipal.

91. Parte superior (partida ao meio) de uma sepultura de pedra arredondada no lugar da cabeceira.

Encontrada em 1898, pelo fiel geral do municipio elvense Sr. João Joaquim da Silva Carvalho, por virtude de excavação a que se procedeu no terreno em que assentou a antiquissima igreja de S. Salvador de Elvas.

92. Tres pedras de cantaria do portal da antiquissima igreja de S. Salvador de Elvas, encontradas pelo fiel geral do municipio elvense, Sr. João Joaquim da Silva Carvalho, por occasião das excavações a que se procedeu no anno de 1898 (1.º semestre) no terreno em que assentou a referida igreja.

93. Parte de uma pedra esculpturada (uma gargula?) bastante estragada pelo tempo.

Encontrada pelo fiel geral do municipio elvense, Sr. João Joaquim da Silva Carvalho, por occasião das excavações a que se procedeu, no primeiro semestre de 1898 no terreno em que assentou a referida igreja de S. Salvador de Elvas.

94-100. Seis fechos de abobada artesoadada, tres com a cruz da Ordem de Christo e tres com rosetas.

Encontrados pelo fiel geral do municipio elvense, Sr. José Joaquim da Silva Carvalho, nas excavações a que se procedeu, em 1898, no terreno da referida igreja de S. Salvador de Elvas.

Outro fecho de abobada artesoadada, com roseta.

Encontrada, em 1880, nas ruinas do extincto convento de Nossa Senhora da Consolação da Ordem de S. Domingos da cidade de Elvas.

101. Vinte e dois azulejos do typo chamado vulgarmente «hispano-arabe», provenientes das demolições effectuadas em 1888, no edificio do extincto convento das freiras de Nossa Senhora da Consolação da Ordem de S. Domingos (Elvas).

Os vinte e dois azulejos formavam um pequeno quadro, no claustro do dito convento, e foram remettidos á Camara Municipal pela commissão promotora da fundação de um theatro em Elvas.

102. Seis azulejos do typo chamado vulgarmente «hispano-arabe» recolhidos na cidade de Evora pelo Sr. Dr. Manuel Joaquim da Silva e Matta, em 1889, e pelo mesmo senhor offerecidos ao Museu.

103-108. Seis padrões de bronze, de pesos e medidas do concelho de Elvas, feitos no tempo dos reis D. Manuel e D. Sebastião.

1.º Marco do tempo de D. Manuel, contendo 16 pesos e a seguinte inscripção :

OMVITO © ALTÓ : E : EIXE LENTISIMO : REI :
 DOM : EMANVEL O PRIMRO DE PVRTV
 GAL = ME MAMDOV FAZER ANO
 DO NCMTO DE NOSO SNOR IHV
 XPO D 1499.

2.º Marco do tempo de D. Manuel, contendo 13 pesos e a seguinte inscripção :

ME MANDO FAZERE DOM EMANVEL REI
 DE PORTV GAL ANO D 1499.

3.º Alqueire do tempo de D. Sebastião.

4.º a 6.º Meio alqueire, quarta e salamim.

Data da aferição 1575.



Estes quatro ultimos exemplares teem de um lado, e ao centro, as armas reaes portuguezas em relevo, e ao alto na parte direita e gra-

vada em ponto pequeno a antiga divisa da Camara Municipal de Lisboa (um galeão com dois corvos á prôa). Do outro lado teem medallhões conforme os modelos juntos, sendo o maior pertencente ao alqueire e meio alqueire.



Pertencentes á Camara Municipal de Elvas e depositados no Museu por virtude de resolução camararia de 24 de agosto de 1880.

109. Pedra com inscripção extremamente gasta.

Estava servindo de degrau na estrada da Fonte Ferrea (margens do Cêto) suburbios de Elvas.

Recollida no Museu em 1897, por diligencias de Antonio Thomás Pires.

110. Disco de pedra, contendo uma cruz de Malta e com a seguinte legenda:

S. A. M. I.º

Estava sobre a porta do quintal da antiga igreja de S. João da Corujeira de Elvas.

Inculcada por Antonio Thomás Pires e offerecida pelo reverendo Desembargador Domingos Antonio do Carmo.

111. Disco de pedra, contendo uma cruz de Malta. Encimava o portado da demolida igreja do Espirito Santo de Elvas.

Inculcado por Antonio Thomás Pires.

112. Florão, de cantaria. Restos da guarnição de uma janella dos seculos XV ou XVI.

Encontrado nas ruinas do extinto convento de Nossa Senhora da Consolação da Ordem de S. Domingos (Elvas).

113. Lápide de marmore com letreiro.

Mede 0^m,46 de altura e 0^m,55 de largura.

Estava sob o arco da antiga capella dos Paços do Concelho de Elvas, capella que existia na casa que hoje serve de secretaria camarária.

Depositada pela Camara Municipal.

O letreiro vem publicado n-*O Archeologo Português*, vol. iv, 138.

Inculcada por Antonio Thomás Pires.

114. Adobo antigo, com a marca figulina B & S.

Encontrado (em 1898) por Antonio Thomás Pires no entulho do quintal que serviu de cêrca do extinto collegio dos jesuitas de Elvas.

115. Tres pedaços de barro branco com indícios de haverem tido qualquer applicação.

Diz-se que faziam parte de diferentes «balas» (pelouros?) encontrados, em numero de umas cincoenta, no *Porto das Aguas Claras*, provincia de Caceres (Hespanha).

Tres outros pedaços mais pequenos tambem ali encontrados. Um pequeno objecto (oval) de pedra, perfurado, mas sem que o furo passe ao lado contrario; o furo tem 2 centímetros de profundidade e o objecto tem 2 1/2 centímetros ao comprimento.

Informam que este objecto estava dentro de uma das *balas* maiores ou pelouros.

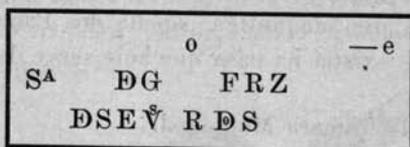
Comprados pela Camara Municipal em 3 de dezembro de 1895.

116. A campa do jazigo do Bispo de Elvas D. Antonio de Matos Noronha. Trazida da profanada igreja do convento de S. Paulo (Elvas). Tem as armas do Bispo tambem de Elvas D. Sebastião de Matos Noronha: um escudo eliptico, esquartelado, tendo no 1.º quartel as quinas reaes de Portugal (Noronhas); no 2.º um pinheiro entre dois leões rompentes, voltados á dita arvore (Matos); no 3.º um mantelér, com um castello, e fora do mantelér dois leões rompentes voltados para o vertice d'elle (Noronhas), sem a bordadura que usa esta familia, e no 4.º um côto de aguia com mão que péga numa espada. Bordadura carregada de sete castellos, que abrangem todo o escudo.

117. Pequena lapide sepulcral, portuguesa, de marmore.

Encontrada, em 1887, no interior de uma das paredes do predio, que se reconstruiu, sob o numero de policia 15 a 15-B, situado na Rua Nova da Vedoria de Elvas.

Offerecida ao Museu pelo Sr. Antonio José Torres de Carvalho.



118. Lapide de marmore com inscripção portuguesa.

Proveniente da capella de S. Jorge da profanada igreja de S. Paulo da cidade de Elvas.

Mede 0,^m41 de altura e 1^m,17 de largura.

A inscripção vem publicada n-*O Archeologo Português*, vol. iv, 140.

119-120. Duas inscripções portugesas gravadas em marmore branco raiado de azul, que se encontravam na capella-mor da profanada igreja de S. Paulo da cidade de Elvas, inscripções que se referem ao padroado da mesma capella.

Mede cada uma das lapides 0^m,50 de altura e 1^m,36 de largura.

121. Pedra de 0^m,34 em quadro, com um touro em relevo.

Encontrada num predio mandado reconstruir pelo Sr. Manuel dos Santos Lopes, em 1890, na rua de Manuel Gomes Estela, n.º 16, da cidade de Elvas, e pelo mesmo senhor offerecida ao Museu.

122. Antigo marco (de divisão de propriedade) de marmore, tendo, em relevo, a cruz de Christo.

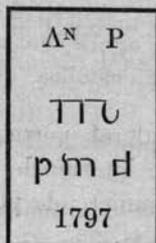
Encontrado nos suburbios de Elvas.

123. Marco, de granito, com inscripção.

Encontrado em 1897, na herdade de Almeida (junto da fonte do Lobo), freguesia de Santa Eulalia, concelho de Elvas.

Offerecido ao Museu pelo Sr. Commendador Francisco da Silva Lobão Rasquilha.

Eis a inscripção:



124. Antigo marco (de divisão de propriedade), de marmore, tendo a seguinte legenda:

C. D. S. L.º

Encontrado nos suburbios de Elvas.

125. Pequena lamina, de cobre, com ornamentos numa das faces, e argola para suspensão.

Achada dentro das muralhas da villa de Arronches, nas ruinas do castello.

Comprada pela Camara Municipal em 3 de dezembro de 1895.

126. Pequeno vaso de barro vermelho (partida na parte superior).



Encontrada, em 1897, pelo fiel geral do municipio, Sr. João Joaquim da Silva Carvalho, por effeito de excavações do terreno em que assentou o convento das freiras de Nossa Senhora da Consolação da Ordem de S. Domingos da cidade de Elvas.

Parece português.

127-128. Duas empunhaduras (de ferro) de antigas espadas.

Offerecidas ao Museu, em 1897, pelo Sr. Miguel Joaquim da Conceição.

129. Um pedaço de escumalha de ferro, achado na propriedade denominada *Acenha de la Borrega*, provincia de Caceres (Hespanha).

Comprado pela Camara Municipal em 3 de dezembro de 1895.

130. Um bom exemplar de ardósia, em forma de peixe.

Encontrado nos arredores de Villa Boim, concelho de Elvas.

Adquirido pela Camara Municipal em 3 de dezembro de 1895.

131. Escudo de armas (de marmore) da nobre familia dos Gamas: escudo xadrezado de tres peças em faixa e cinco em pala.

Encontrado em 1898 pelo fiel geral do municipio elvense, Sr. João Joaquim da Silva Carvalho, nas excavações a que se procedeu no terreno da antiga igreja parochial de S. Salvador de Elvas, igreja em que foi enterrado Estevão da Gama, primo do Grande Almirante D. Vasco da Gama.

132. Escudo de armas (de marmore) da nobre familia dos Mesquitas Pimenteis.

É esquartelado. O primeiro quartel partido em pala, tendo na primeira metade tres faxas e na segunda tres vieiras postas em girão tudo cercado de uma bordadura carregada de oito cruzetas (Pimenteis); no segundo quartel cinco cintas com os tachões das fivelas para cima e uma bordadura carregada de oito flores de liz (Mesquitas); e o mesmo os contrarios. Timbre: meio corpo de mouro barbado e toucado, com uma azagaia em investida.

Comprado pela Camara Municipal a José Antonio da Costa (canteiro) em 1895.

Esteve no portão da casa de residencia n.º 2, ao Arco da Trempe (Templo) de Elvas, e, tendo sido apeado, foi adquirido pela Camara para o Museu.

133. Escudo de armas (de pedra) da nobre familia dos Mellos Lacerdas Brederodes.

É esquartelado, tendo no primeiro quartel em chefe um crescente, e no campo a doble-cruz com seis besantes e orla muito estreita (Mellos); o segundo, partido em pala, tendo a primeira parte cortada em faxa, com um castello no quartel e um leão rompente no inferior, armas de Leão e Castella, e na segunda parte nove flores de liz com tres palas (Lacerdas); no terceiro quartel do escudo nove lisonjas com leões (Britos); e no quarto, que é partido em pala, uma arvore na primeira parte e um castello na segunda. Tem por differença um canto na parte superior esquerda. Timbre: uma aguia estendida com dois besantes nos peitos e outros dois em cada uma das azas.

Pertencia ao jazigo d'esta nobre familia, na capella do Senhor Jesus dos Afflictos, da secularizada e hoje profanada igreja do convento de S. Paulo d'esta cidade, e foi recolhido em 1897 pela Camara Municipal neste Museu.

134. Escudo (de marmore) inclinado á esquerda e esquartelado, tendo no primeiro quartel uma caderna de crescentes com uma estrella no meio; no segundo dois lobos passantes, em pala; no terceiro uma banda carregada de tres estrellas e mais seis estrellas no cam-

po, sendo tres em girão e tres em roquete; e no quarto nove besantes de tres peças em faixa sobre tres verguetas ou filetes.

Encontrado por occasião das obras a que procedeu em 1888 o Sr. José Pestana de Sequeira na sua casa da Travessa de João Nunes, esquina da Rua de Olivença, da cidade de Elvas, e offerecido ao Museu pelo mesmo Sr. Pestana.

135. Escudo de armas (de marmore) carregado com uma aguia estendida, tendo um crescente sobre o peito. Timbre: a aguia e com o crescente.

Ignora-se a sua procedencia.

136. Pequena pedra com um escudo gravado, representando um pinheiro com suas raizes, e dos lados dois animaes voltados á dita arvore. Bordadura carregada de oito aspas. (Armas dos Pinas?)

Parece ser um florão que serviu de base a uma columna de janella antiga.

Comprada pela Camara Municipal em 1890 ao canteiro elvense José Antonio da Costa.

137-138. Doze exemplares de medidas portuguezas, de barro, para liquidos (padrões dos principios do seculo XIX).

Adquiridos pela Camara Municipal em 1899.

149-150. Duas antigas vasilhas de vidro—uma em forma de bexiga e outra em forma de frasco.

Compradas pela Camara Municipal em dezembro de 1897 á Ex.^{ma} viuva do Sr. Attilano Antonio da Silva Rijo.

151-153. Tres antigos frascos de vidro, com ornamentações.

Comprados pela Camara Municipal em janeiro de 1898 ao Sr. Afonso de Santa Izabel Alvares.

154. Sessenta moedas portuguezas de diferentes reinados, sendo vinte e duas de prata e as restantes de cobre; mais treze moedas estrangeiras, sendo cinco de prata e oito de cobre; e nove moedas arabes, de metal amarello.

Vinte e tres das moedas portuguezas de cobre foram, em 7 de setembro de 1880, offerecidas ao Museu pelo Reverendo Prior Affonso Manuel de Carvalho; uma das restantes, tambem de cobre, foi offerecida pelo Sr. Attilano Antonio da Silva Rijo e as demais foram adquiridas em varias occasiões pela Camara Municipal.

Objectos já offerecidos e proximos a entrar no Museu

a) Objectos romanos:

155. Cippo votivo, com inscripção latina referente a Proserpina.

Encontrado na herdade da Fonte Branca, freguesia de S. Pedro, do concelho de Elvas, por occasião de se proceder, em 1886, á surriba da mesma herdade para plantação de vinha.

Offerecido pelo Sr. Luis Lucio Lopes do Couto.

A inscripção, que está bastante obliterada, vem n-*O Archeologo Português*, vol. I, n.º 9, 244.

156. Cippo com inscripção latina muito obliterada.

Encontrado na mencionada herdade e no mesmo anno, e offerecido pelo Sr. Luiz Lucio Lopes do Couto.

Eis as letras que se podem descobrir da muito apagada inscripção:

. O
 . ONCIV .
 . . DME .
 . V

157-159. Tres sarcophagos de pedra.

Descobertos na herdade de S. Pedro, freguesia de Nossa Senhora da Purificação da Ventosa, do concelho de Elvas, pelo Sr. Antonio Affonso de Carvalho.

Os sarcophagos estão privados das tampas.

b) Objectos portugueses:

160. Portal (de pedra) com arcada ogival, e tendo na parte direita da ogiva insculpido um touro.

Inculcado pelo Sr. Izidoro Simão dos Santos Miranda, e encontrado no interior da casa, sob o n.º de policia 2 da rua do Touro da cidade de Elvas.

Offerecido pelo Sr. Antonio Carlos da Silva Zagallo.

161-162. Dois antigos almofarizes de metal com ornamentações.

Comprados pela Camara Municipal a José Joaquim Principe, em 7 de Maio de 1901.

163. Almofariz de pedra com ornamentações do reino vegetal.
Offerecido ao Museu pelo Sr. Nazareth Callado Mendes, em 23
de Abril de 1901.

164. Pequena lapide de marmore, com a seguinte inscripção:

SIDSÊ>ES
NOBIS OVI
SCO N A
NO S 97

Descoberta em Maio de 1901 no segundo reboco da fachada do
predio n.ºs 9 e 9-A da Rua de Evora, da cidade de Elvas.

Inculcada pelo Sr. Joaquim Antonio de Campos Araujo, e offere-
cida ao Museu pelo Sr. Antonio Garcia de Andrade, em 7 de Maio
de 1901.

165. Escudo de armas portuguezas (de marmore).

Existia no jardim do extinto convento dos frades de S. Domingos
de Elvas, hoje quartel do regimento de artilharia n.º 5.

Offerecido ao Museu pela Secretaria de Estado dos Negocios da
Guerra, em 9 de Maio de 1901.

**Corporações e particulares que teem contribuido
para a formação do Museu**

Ex.^{ma} Camara Municipal de Elvas.

Ex.^{ma} Commissão promotora da fundação de um theatro em Elvas.

Ex.^{mo} Governo Militar da Praça de Elvas.

Ex.^{mo} Ministerio da Guerra.

Ex.^{mos} Senhores:

Affonso Manoel de Carvalho (Prior).

Antonio Affonso de Carvalho.

Antonio Carlos da Silva Zagallo.

Antonio Fausto Namorado (Dr.)

Antonio Garcia de Andrade.

Antonio José Torres de Carvalho.

Attilano Antonio da Silva Rijo.

Domingos Antonio do Carmo (Desembargador).

Eduardo Spencer Dodgson.

Eusebio David Nunes da Silva (Commendador).

Francisco Cartas Nogueira.
 Francisco Raphael da Paz Furtado.
 Francisco da Silva Lobão Rasquilha (Commendador).
 Januario Antonio Pires.
 João Antonio de Sousa Nobre.
 João Joaquim Bagulho.
 João Joaquim da Silva Carvalho.
 Joaquim Antonio de Campos Araujo.
 Joaquim Antonio Rijo.
 Joaquim Dias Barroso Junior.
 Joaquim José Antunes Namorado (Prior).
 José Joaquim da Silva.
 José Liberato Sanches de Sousa Miranda (Conselheiro).
 José Pestana de Sequeira.
 José da Silva Lobão Tello.
 Luis Lucio Lopes do Couto.
 Manoel Joaquim da Silva Mata (General).
 Manoel dos Santos Lopes.
 Miguel Joaquim da Conceição.
 Nazareth Callado Mendes.
 Victorino de Sant'Anna Pereira de Almada.
 E o organizador d'este catalogo.

Elvas.

A. THOMAZ PIRES.

Extractos archeologicos
 das «Memorias parochiaes de 1758»

404. Redondello (Trás-os-Montes)

Cabeça de pedra. — Crasto

«Outra no sitio chamado São Dominguos com a invocação do mesmo, feita com as esmolas dos fies christãos com as quays contribuirão e ainda concorrem movidos dos milagres que Deos fazia aos que prometião ir visitar hũa cabeça de pedra que no dito sitio estava em hum toscos nicho». (Tomo xxxi, fl. 184).

«Tem os moradores do lugar da Pastoria o privilegio de Reguengos e no seo termo estão em cima na serra aonde chamão ao Crasto huns alicerses de paredes feitos de cantaria forte, que dizem fizerão os Mouros e que era seo castelo». (Tomo xxxi, fl. 184).